

TEMA 3

Resumo da doutrina: **SÓCRATES E PLATÃO** **3.4.2- TÓPICOS IX ao XI**

**sobrevivência do
Espírito**

Sedes perfeito

**HÁ MUITAS
MORADAS**

42 Sempre vivos

- “Ora, Deus não é de mortos, mas, sim, de vivos. Por isso, vós errais muito.” – Jesus. (Marcos, 12:27.)

Considerando as convenções estabelecidas em nosso trato com os amigos encarnados, de quando em quando nos referimos à vida espiritual utilizando a palavra “morte” nessa ou naquela sentença de conversação usual. No entanto, é imprescindível entendê-la, não por cessação e sim por atividade transformadora da vida.

Espiritualmente falando, apenas conhecemos um gênero temível de morte – a da consciência denegrada no mal, torturada de remorso ou parálitica nos despenhadeiros que marginam a estrada da insensatez e do crime.



É chegada a época de reconhecermos que todos somos vivos na Criação Eterna.

Em virtude de tardar semelhante conhecimento nos homens, é que se verificam grandes erros. Em razão disso, a Igreja Católica Romana criou, em sua teologia, um céu e um inferno artificiais; diversas coletividades das organizações evangélicas protestantes apegam-se à letra, crentes de que o corpo, vestimenta material do Espírito, ressurgirá um dia dos sepulcros, violando os princípios da Natureza, e inúmeros espiritistas nos têm como fantasmas de laboratório ou formas esvoaçantes, vagas e aéreas, errando indefinidamente.

Quem passa pela sepultura prossegue trabalhando e, aqui, quanto aí, só existe desordem para o desordeiro. Na Crosta da Terra ou além de seus círculos, permanecemos vivos invariavelmente.

Não te esqueças, pois, de que os
não são magos, nem adivinhos
continuam na luta de aprimoramento

Encontramos a maldade
do mal, onde a vida é mais preciosa
da vida.


Guardemos a memória
esqueçamos
imortais.



**Apresentação
do tema**

CONHECER





**Discussão dialógica
do tema**

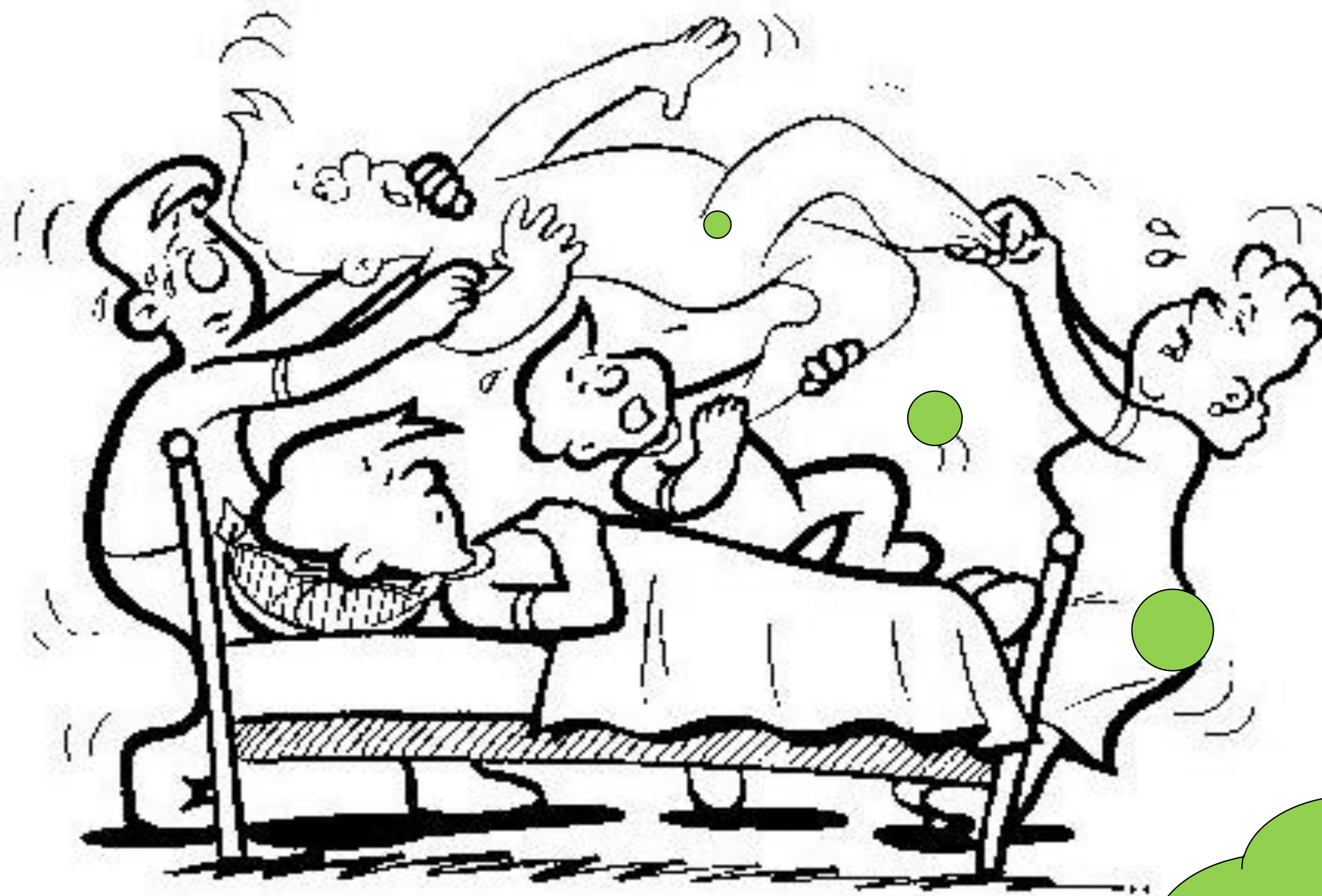
MEDITAR

sobrevivência do Espírito

IX

IX. Se a morte fosse a dissolução completa do homem, muito ganhariam com a morte os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, da alma e dos vícios.


Aquele que guarnecer a alma, não de ornatos estranhos, mas com os que lhe são próprios, só esse poderá aguardar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo.



**QUEM TEM
MEDO
DA MORTE?**



“Nós vivemos, pensamos, agimos, eis o que é positivo; nós morremos e isso é certo.”

- 
1. Deixando a Terra, para onde vamos?
 2. Que seremos após a morte?
 3. Estaremos melhor ou pior?
 4. Existiremos ou não?
 5. *Ser ou não ser*, tal é a alternativa.
 6. Ou vivemos eternamente ou tudo se acabará, para todo o sempre.
 7. **OU TUDO OU NADA!!**

Allan Kardec – Céu e Inferno – 1ª parte: cap I



**VAMOS
PENSAR**


LE – Q 150

A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?

☐ *“Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?”*

LE – Q 150 - b) A alma nada leva consigo deste mundo?

☐ *“Nada, a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, lembrança cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que ela fez da vida. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra.”*

- 
- ...os que praticam verdadeiramente a Filosofia, de fato se preparam para morrer, sendo eles, de todos os homens, os que menos temor revelam à ideia da morte. (Platão, Fedon - Item XII)
 - Extinguindo-se as forças vitais, o Espírito se desprende do corpo no momento em que cessa a vida orgânica. ... e *nem sempre é completada no instante da morte.* ... fica o Espírito num estado de ao que acompanha o despertar. ...O Espírito só se reconhece quando completamente livre, (da matéria). ... A duração desse estado de perturbação, perturbação comparável ...é muito variável: pode ser de algumas horas, como de vários meses, mas é raro que ao cabo de alguns dias o Espírito não se reconheça mais ou menos bem. (Revista espírita —1859 > Abril > Quadro da vida espírita)

Comentário de Kardec:

Em outros termos, equivale a dizer que o **materialismo**, que proclama o nada para depois da morte, **anula toda responsabilidade moral posterior** e, por conseguinte, **é um estímulo ao mal (...)** Somente o homem que se despojou dos vícios e se enriqueceu de virtudes, pode esperar com tranquilidade o despertar na outra vida.



Allan Kardec

KARDEC, Allan. ESE. Introdução, it. IV, tópico IX.



Correlação com o pensamento Espírita:

1- Sobrevivência do Espírito à morte do corpo

A vida futura é uma realidade que se desdobra incessantemente a seus olhos, realidade que ele toca e vê, por assim dizer, a cada passo, de modo que a dúvida não tem guarida na sua alma. A vida corpórea, tão limitada, se apaga diante da vida espiritual, que é a verdadeira vida.

KARDEC, Allan. O céu e o inferno. 2ª pt., cap. 1, it. 14

Sede Perfeitos

X

- X. O corpo conserva bem impressos os vestígios dos cuidados de que foi objeto e dos acidentes que sofreu. Dá-se o mesmo com a alma. Quando despida do corpo, ela guarda, evidentes, os traços do seu caráter, de suas
- ... se a alma parte do corpo contaminada e impura como que esteve sempre com o corpo, servi-o, amou-o e se deixou fascinar afeições e as marcas que lhe deixaram todos os atos de sua vida. por ele, isto é, pelas suas paixões e pelos seus prazeres, então uma alma em tal estado partirá do corpo toda impregnada do que é corpóreo... (Mondin, Batista, Curso de Filosofia-Vol. 1 , Platão-Item 5)

- → Assim, a maior desgraça que pode acontecer ao homem é ir para o outro mundo com a alma carregada de crimes. Vês, Cálicles, que nem tu, nem Pólux, nem Górgias podereis provar que devemos levar outra vida que nos seja útil quando estejamos do outro lado. De tantas opiniões diversas, a única que permanece inabalável é a de que mais vale receber do que cometer uma injustiça e que, acima de tudo, devemos cuidar, não de parecer, mas de ser homem de bem. (Colóquios de Sócrates com seus discípulos, na prisão.)
- Platão; mais compaixão merece quem comete a injustiça do quem a sofre. (Górgias)



(...) mais vale receber do que cometer uma injustiça e que, acima de tudo, devemos cuidar, não de parecer, mas de ser homem de bem.



QUE ESTOU
FAZENDO PARA
SER UM HOMEM
DE BEM, UMA
MULHER DE BEM

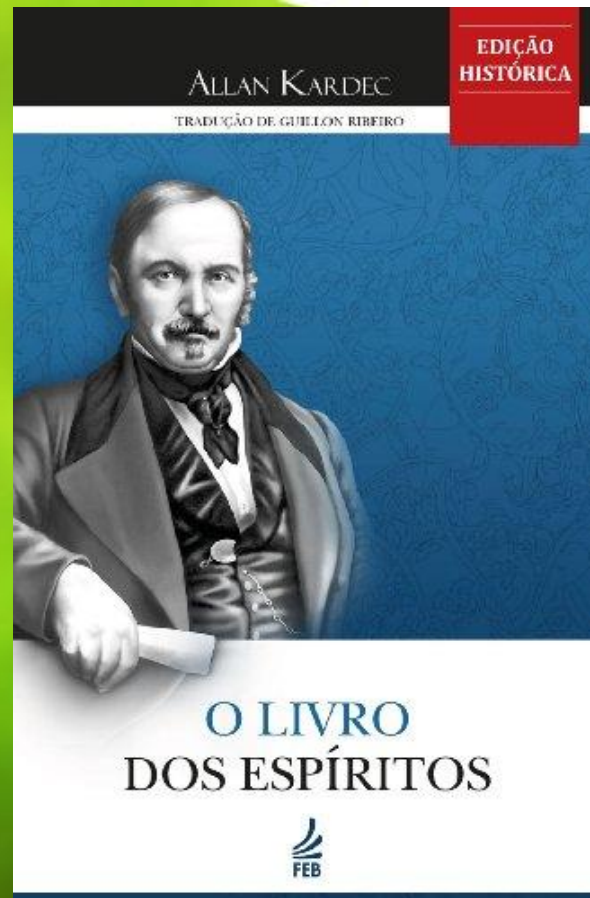




Comentário de Kardec:

Encontramos aqui outro ponto capital confirmado hoje pela experiência: o de que **a alma não depurada conserva as ideias, as tendências, o caráter e as paixões que teve na Terra.** Esta máxima: *mais vale receber do que cometer uma injustiça*, não é inteiramente cristã? Jesus exprimiu o mesmo pensamento, por meio desta figura: Se alguém vos bater numa face, apresentai-lhe a outra.

KARDEC, Allan. ESE. Introdução, it. IV, tópico X.



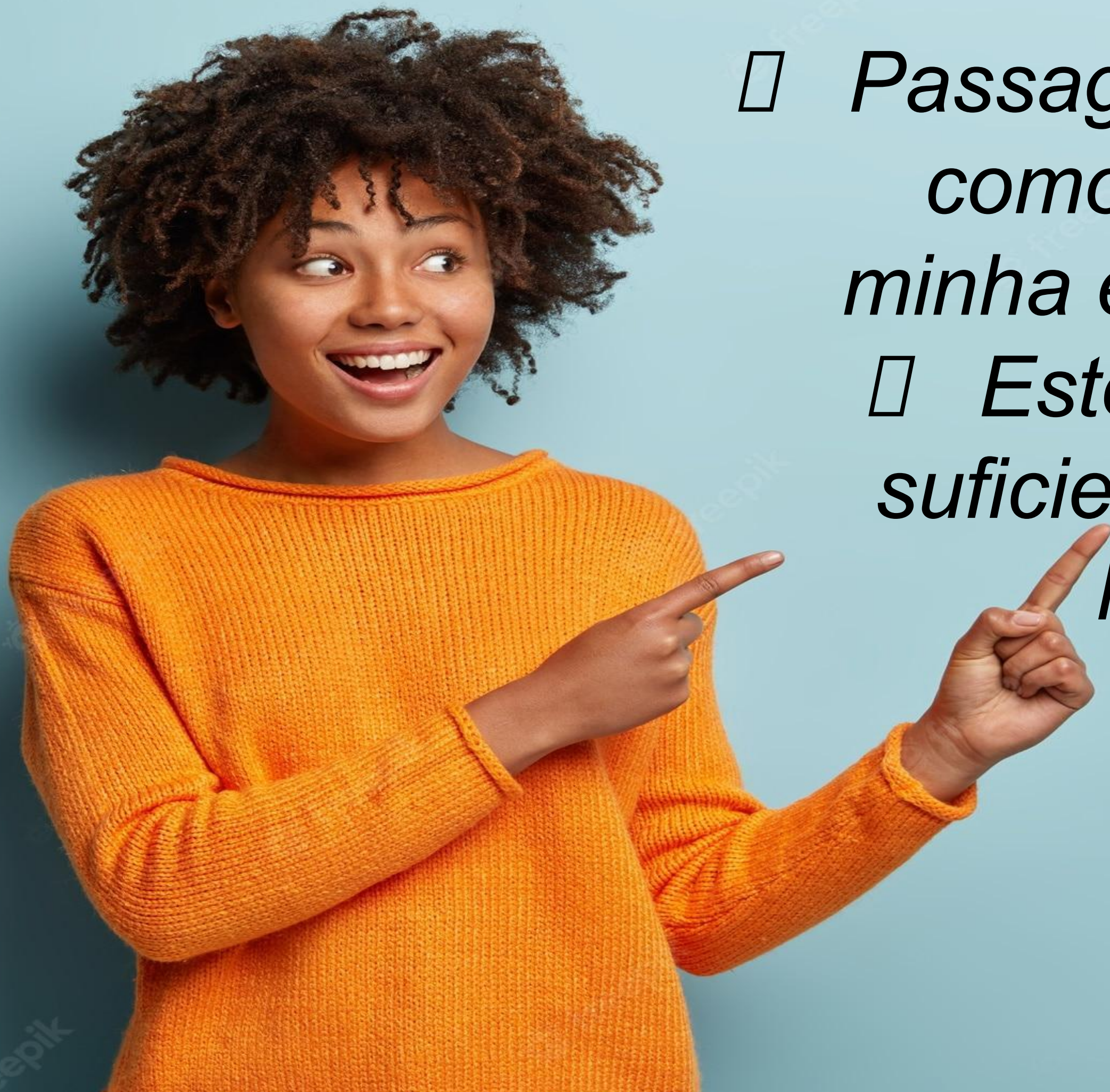
Correlação com pensamento Espírita:



1- Felicidade do homem na vida corpórea

O homem que se acha bem compenetrado de seu destino futuro não vê na vida corpórea mais do que uma estação temporária; [...] passageiros de uma viagem que deve conduzi-lo a uma posição tanto melhor, quanto melhor tenha cuidado dos preparativos para realizá-la.

KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Q. 921-comentário.



- *Passageiro que sou, na Terra, como estou agindo para a minha elevação espiritual????*
- *Estou me esforçando o suficiente para me tornar um homem de bem?*

ESE. Cap. XII, item 3

HÁ MUITAS MORADAS

XI

De duas uma: ou a morte é uma destruição absoluta, ou é passagem da alma para outro lugar. Se tudo tem de extinguir-se, a morte será como uma dessas raras noites que passamos sem sonho e sem nenhuma consciência de nós mesmos. Todavia, se a morte é apenas uma mudança de morada, a passagem para o lugar onde os mortos se têm de reunir, que felicidade a de encontrarmos lá aqueles a quem conhecemos! O meu maior prazer seria examinar de perto os habitantes dessa outra morada e distinguir lá, como aqui, os que são dignos dos que se julgam tais e não o são. Mas, é tempo de nos separarmos, eu para morrer, vós para viverdes. (Sócrates aos seus juízes.)



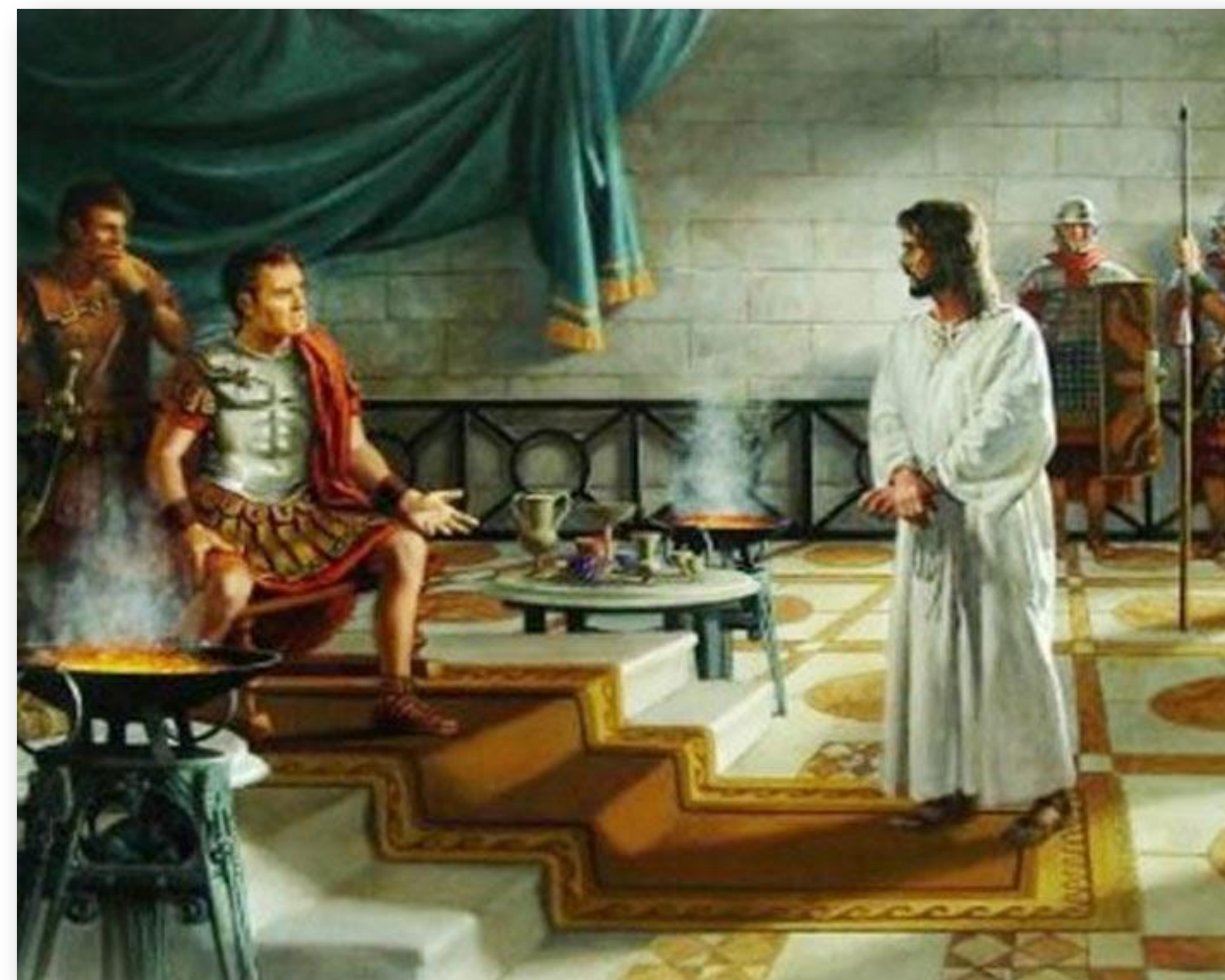
Comentário de Kardec:

Segundo Sócrates, os homens que viveram na Terra se encontram após a morte e se reconhecem. Mostra o Espiritismo que continuam as relações que se estabeleceram entre eles, de sorte que a morte não é nem uma interrupção nem a cessação da vida, mas uma transformação, sem solução de continuidade. [...]

KARDEC, Allan. ESE. Introdução, it. IV, tópico XI

Síntese ou
conclusão do tema

**SENTIR
VIVENCIAR**



És o rei dos judeus?

□ *“Meu reino não é deste mundo.”*

